

FOTOGRAFIA

Desenvolvimento de Poética Fotográfica

1

Professor Dr. Isaac A. Camargo

Este Objeto de Aprendizagem se caracteriza como material de Apoio Pedagógico baseado no desenvolvimento de Poéticas Fotográficas ao longo da História da Arte, para a compreensão e desenvolvimento desta poética expressiva em contextos de ensino-aprendizagem presencial ou à distância.

O princípio da fotografia é a *imagem estenopéica*.

Estenopo é o nome grego para orifício, furo, logo, toda imagem fotográfica é produzida por um orifício. A luz refletida do meio ambiente passa pelo furo da lente fotográfica para atingir o suporte sensível, então produz uma imagem com características óticas que se assemelham ao modo de vermos o mundo.

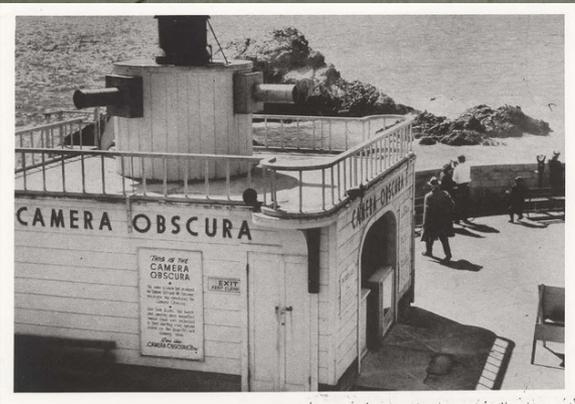
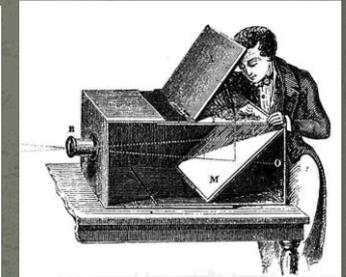
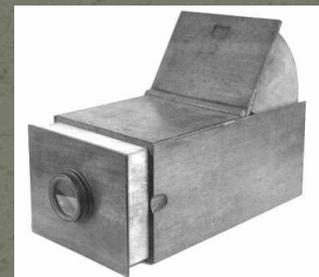
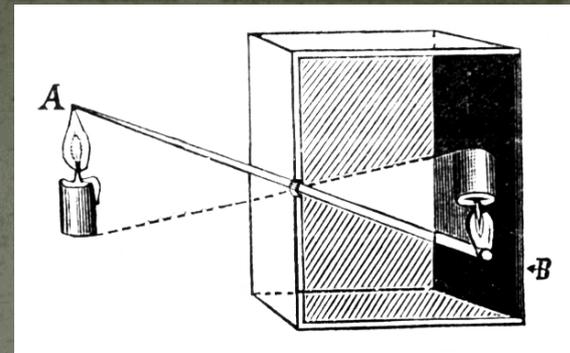
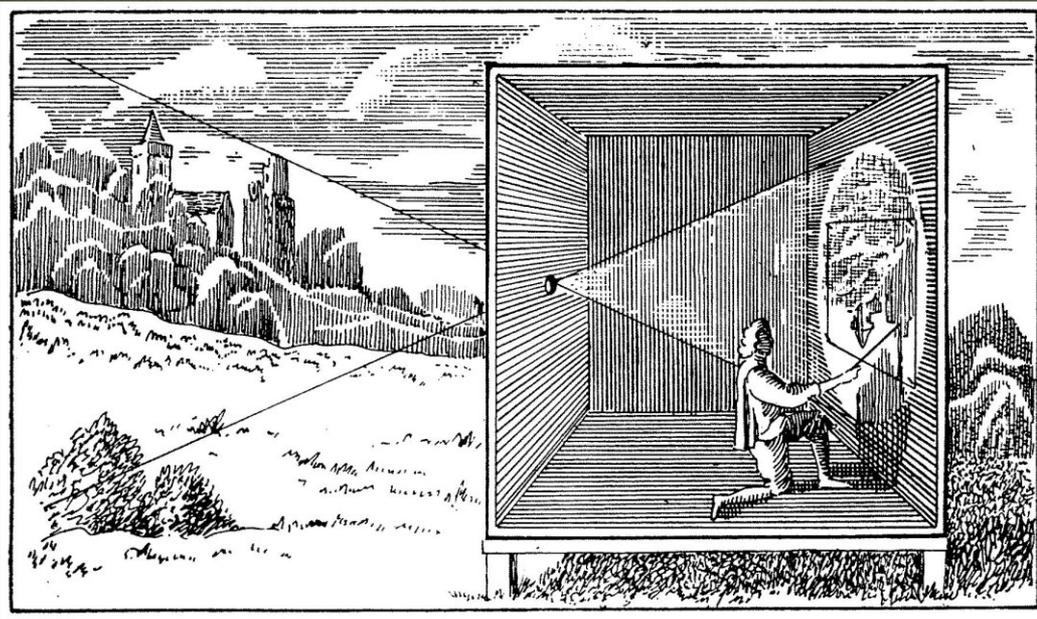
A diferença substancial entre nosso modo de ver e o modo como a câmera constrói as imagens é que vemos o mundo com dois olhos e a câmera apenas com um. Produzimos uma imagem binocular, ou estereoscópica, o que nos dá a sensação de tridimensionalidade e profundidade e a câmera produz uma imagem monocular, de ponto de vista único e planar.

Se tomarmos apenas o aspecto monocular e estenopéico, veremos que a fotografia possui características óticas próprias que se constituem em paradigmas a distingue das demais imagens que produzimos como as do desenho, da pintura, da gravura e de outros procedimentos artísticos.

A imagem estenopéica foi explorada nas antigas Câmaras Escuras. A construção destas câmaras se caracterizavam pela abertura de um orifício, numa das laterais da câmara, por onde passava a luz que se projetava na parede oposta ao orifício.

A luz projetada na parede, dentro da câmara escura, reproduzia o que se encontrava adiante do orifício.

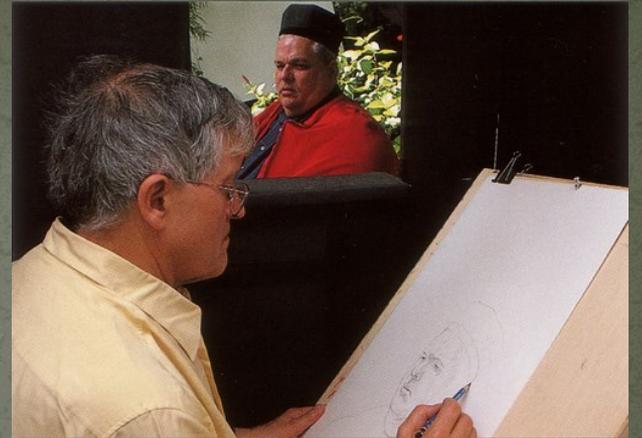
Com isto os artistas podiam usar a imagem projetada para desenhar sobre elas e obter uma imagem mais parecida com o mundo natural. Estas Câmaras foram as precursoras da câmara fotográfica no século XIX.



Câmara Escura, desenhos e fotos

A luz ao passar por um orifício produz um fenômeno óptico que é a reprodução da imagem que está à sua frente no exterior, para a superfície que se encontra atrás dele na área interna da câmara.

Perceber esta característica e tirar proveito dela foi o que fez com que vários inventores tentassem obter imagens por meio da luz.



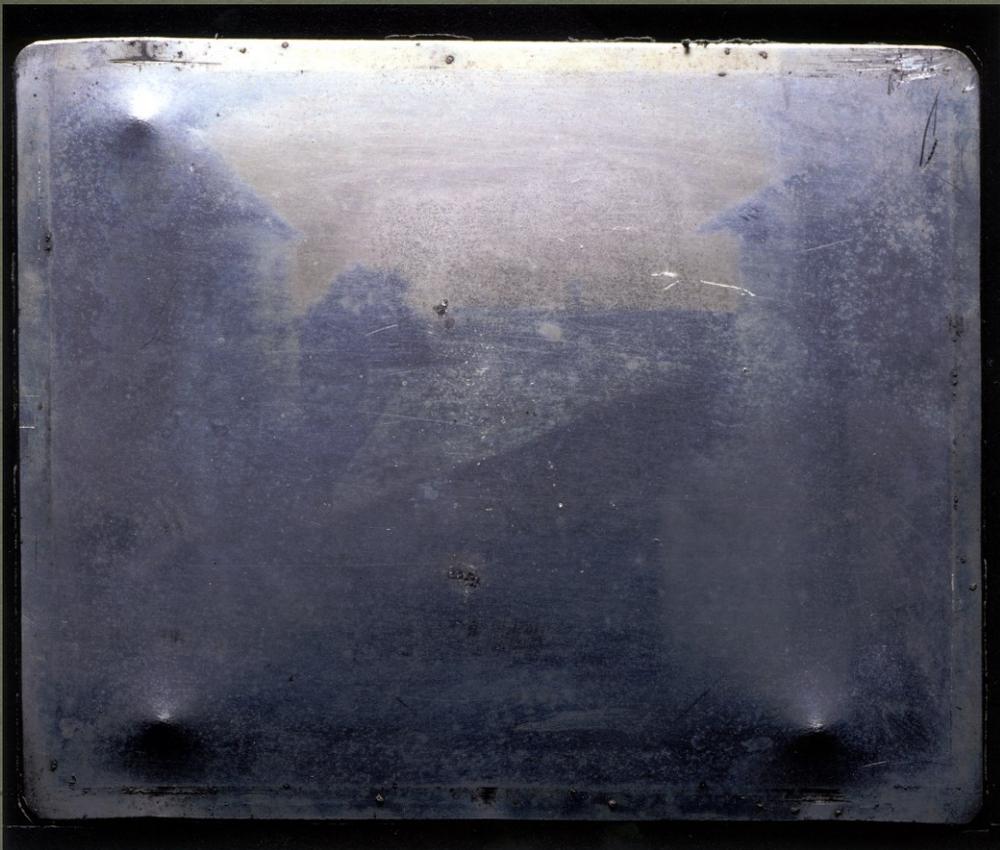
Embora as Câmaras Escuras pudessem captar imagens e projetá-las numa superfície, não eram capazes de reterem estas imagens eram, por assim dizer, voláteis. Neste caso, os artistas precisavam desenhar sobre elas. Em geral as usavam para melhorar a leitura do mundo natural. Apenas no século XIX que foi possível fazer com que esta imagem luminosa pudesse, ela própria, registrar-se num suporte sensível. Foi assim que a fotografia surgiu.

Abelardo Morell



As fotos de Abelardo Morell recorrem ao processo tradicional da Câmara Escura. São produzidas em ambientes fechados, fazendo com que as imagens passem por orifícios e sejam projetadas na superfície do local. A partir daí registra as projeções das imagens por meio de câmeras digitais criando um diálogo entre a projeção e as características próprias do ambiente onde são projetadas.

Oficialmente a primeira imagem permanente obtida por auto-gravação, ou seja, construída por meio da luz sobre uma superfície sensível ocorreu por meio das experiências de Joseph Nicephore-Niepce. Em 1826 consegue registrar a incidência da luz sobre uma placa de estanho preparada com betume da Judéia e chama de heliografia. O invento foi oficializado em 1839 na academia de ciências Francesa.

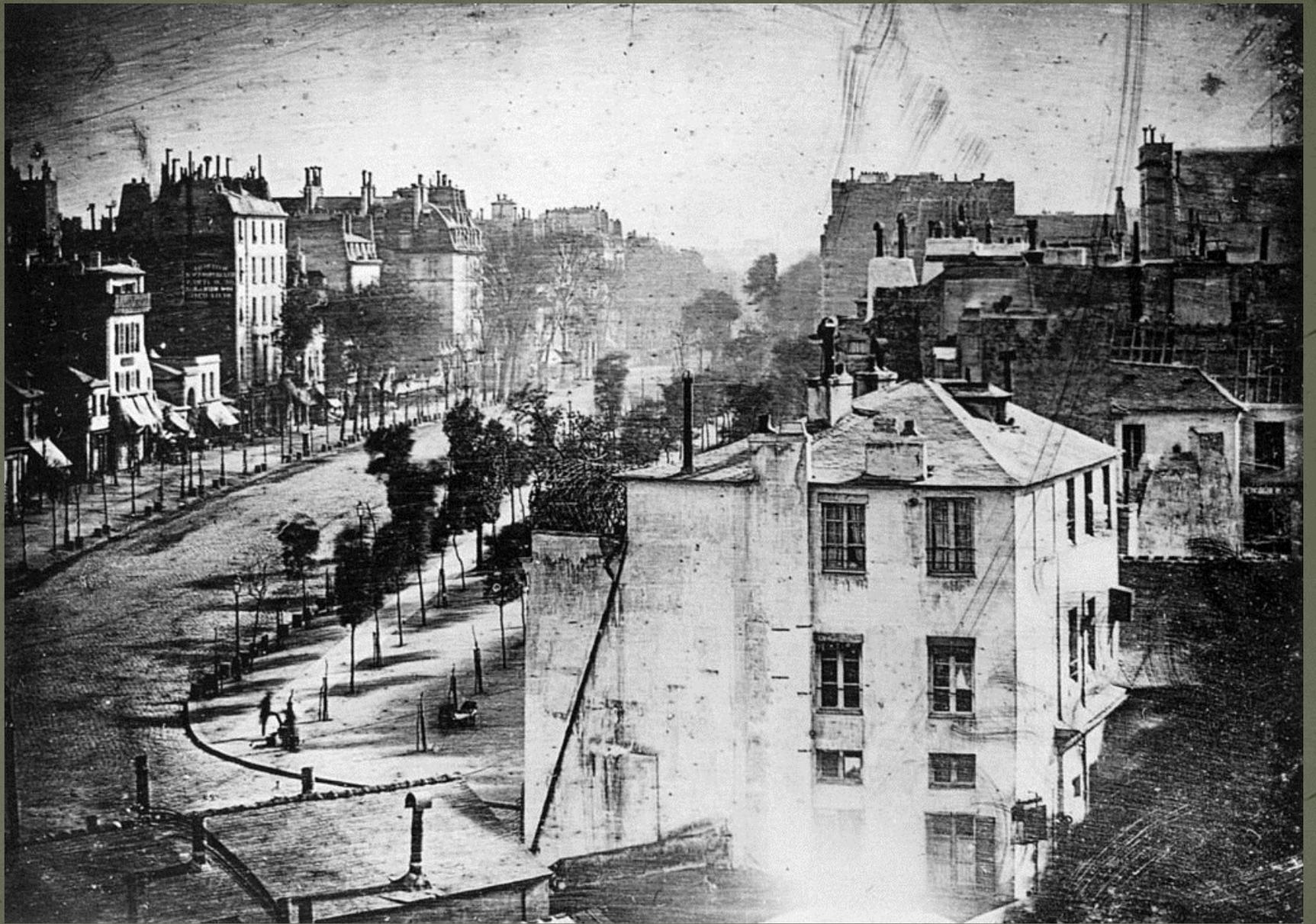


Considerada a primeira imagem obtida pelo processo de auto-gravação foi a de Necephore Niepce, 1826

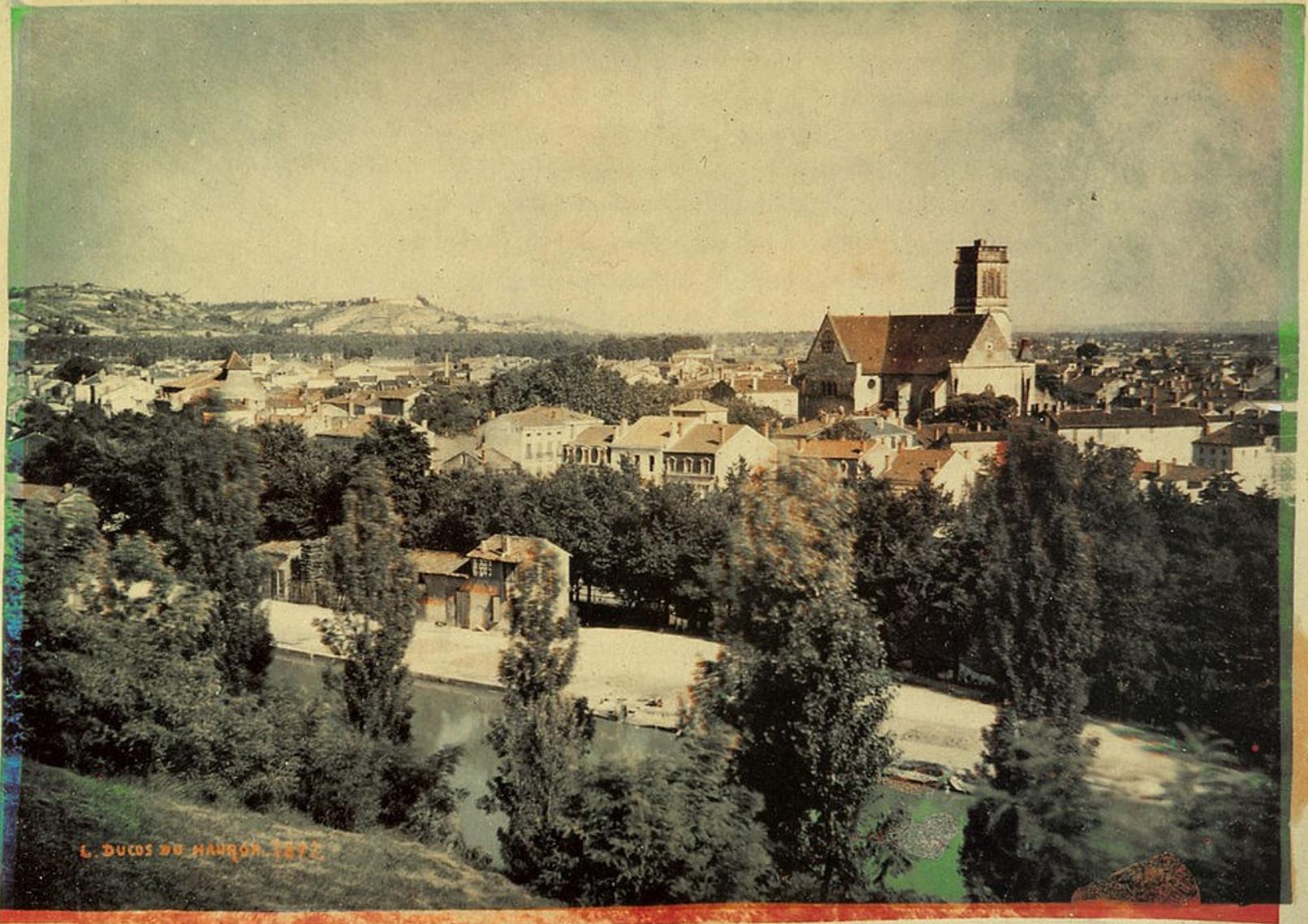
Embora sua primeira imagem fosse bastante precária, marcou o início da Fotografia e, de lá para cá, muitas imagens foram produzidas e, aos poucos, qualificaram a fotografia como um sistema eficaz para dialogar com o contexto sociocultural dos quais participa com assiduidade.



Jacques Louis Mandé Daguerre, Atelier do Artista, Daguerreotipo, 1837



Paris, 1838, Daguerreotipo.



L. DUCOS DU HAURON. 1877.

Louis Ducos du Hauron, 1877



Leonard Missoni, Untitled landscape, 1895.



Felix Nadar,
Trabalhadores das
Catacumbas de
Paris, 1860



LIBRARY OF CONGRESS

Alexander Gardner, Batalha de Antietam, 1862



Jacob August Riis, Garotos dormindo na rua, 1880



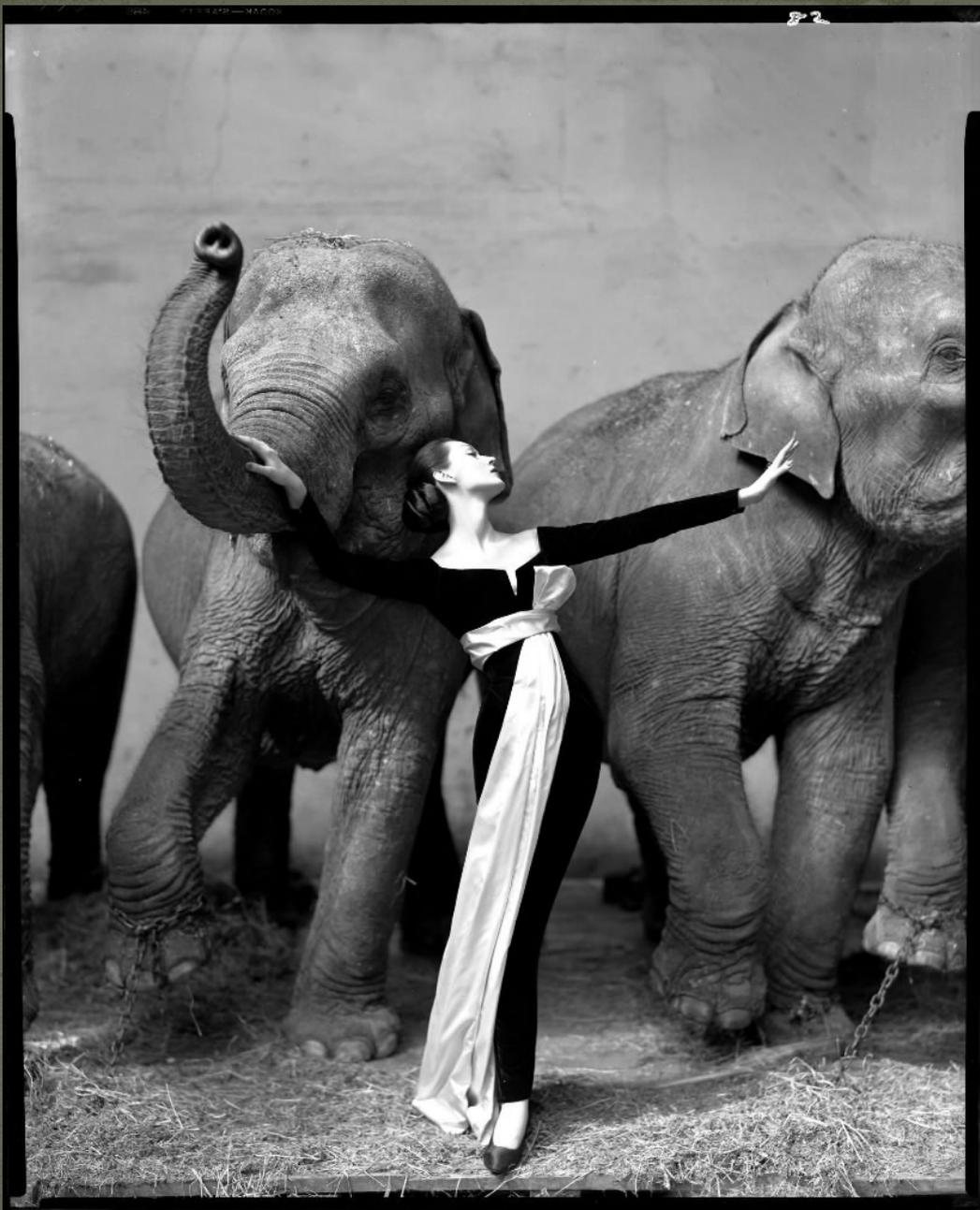
Eduard Steichen, NY,
1931



Alfred Stieglitz, Inverno
5^a. Avenida, NY, 1905.



Henry Cartier-Bresson, Chanteloup-en-Brie, 22 de agosto de 1908,



Richard Avedon,
Dovina com
elefantes, 1955

Podemos dizer, de modo geral, que a fotografia tende a ocupar três vertentes distintas: Documental, Comunicativa e Expressiva.

A vertente Documental compreende as imagens produzidas com a finalidade de registrar, construir a memória pessoal, de um grupo ou da sociedade como um todo.



Henry Cartier-Bresson, Documentarismo , Etnografia, Antropologia



Beckett, Malo-Bomai, 1961



Pierre Verger, Candomblé, Bahia

A vertente Comunicativa se refere aos processos de difusão de informação nos quais a fotografia participa interativamente como no jornalismo ou na publicidade.



Nikki Kahn / Washington Post, via Reuters



Soldiers pull down a statue of Saddam Hussein in downtown Baghdad, in this April 9, 2003 file photo. AP Photo/Jerome Delay.



Nejad Talas, fotografia publicitária.



Asankā Brenton Ratnayake, Fotografia publicitária.

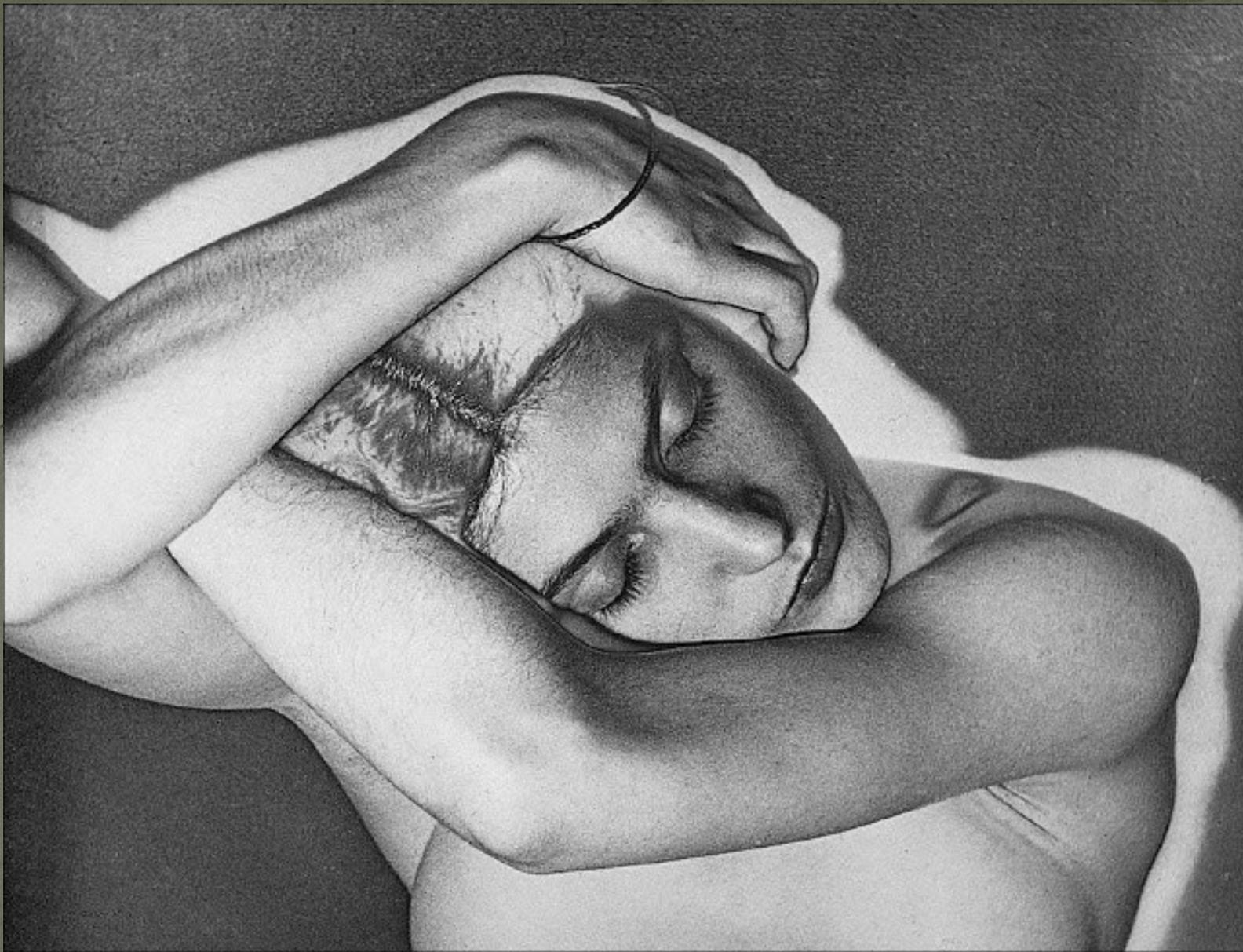
A vertente Expressiva se caracteriza quando a fotografia atua com finalidade exclusivamente estética, tornando-se Obra de Arte.



Henry Peach Robinson



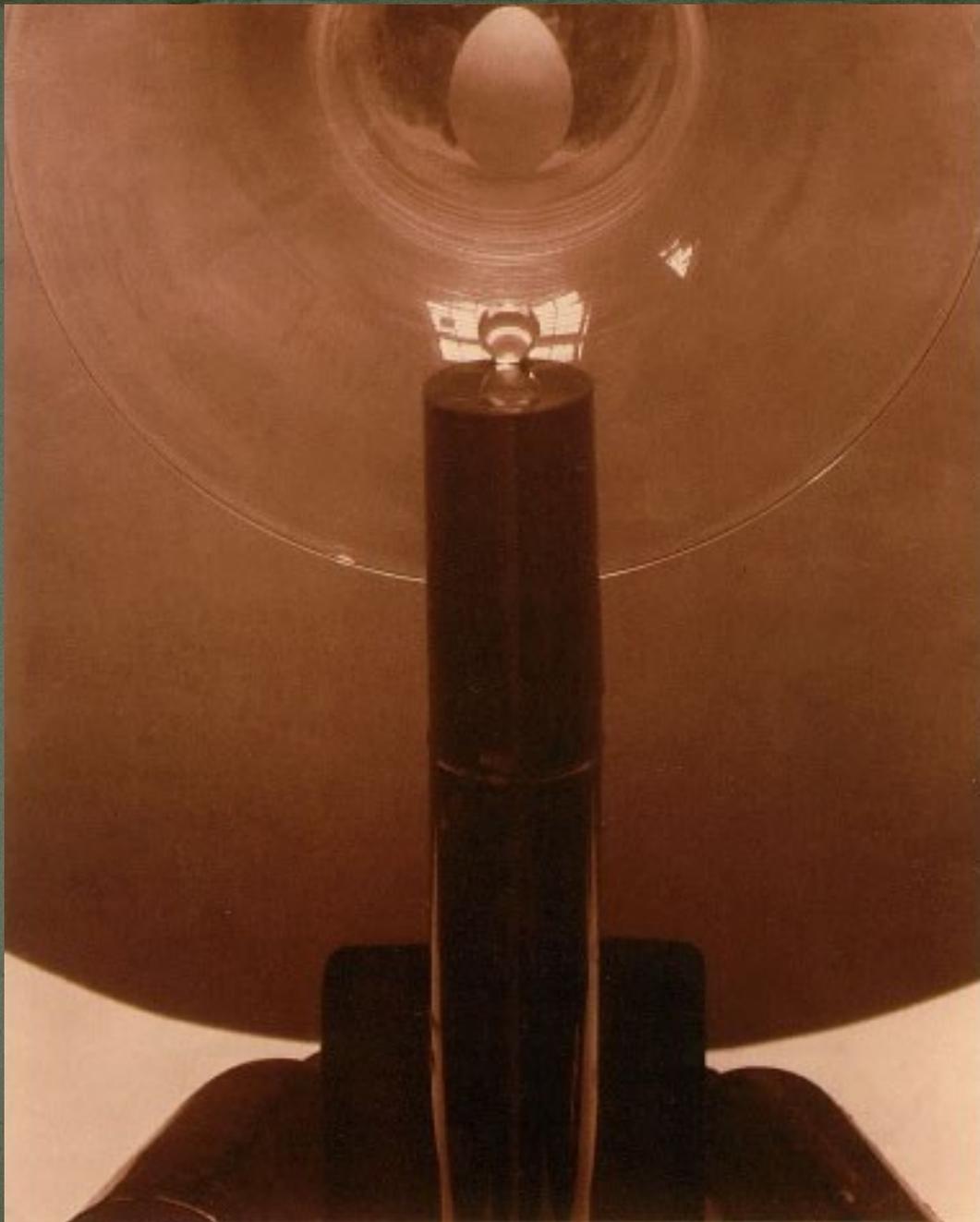
Alfred Stieglitz.



Man Ray.



Andre Kertz.



Edward Steichen.



Ted Howell.

Para continuar lendo a respeito do
tema, acesse

Desenvolvimento de Poética Fotográfica

2

Neste mesmo Espaço Pedagógico